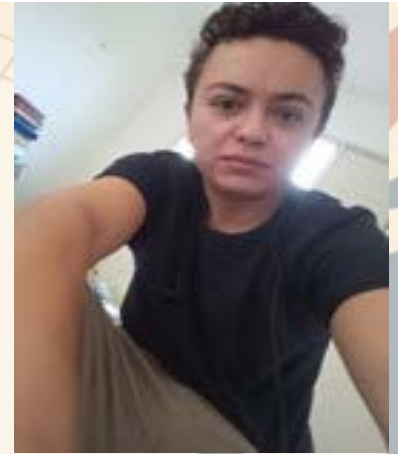


DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA



NOAH PEREIRA MELO

Graduação em Pedagogia pela Universidade São Judas Tadeu (2012). Especialista em Cultura e Arte Afro-Brasileira na Educação pela Faculdade Casa Branca – FACAB (2021); Professor de Educação Infantil no CEI Ayrton Senna da Silva, pertencente à Diretoria Regional de Educação (DRE) Capela do Socorro, São Paulo/SP.

RESUMO

Nos dias atuais, o ambiente escolar tem enfrentado diversos desafios voltados ao desenvolvimento e aprendizado dos estudantes. Várias situações podem estar presentes nessas dificuldades, dentre elas a relação da escola com as próprias famílias. Assim, este artigo teve por objetivo apresentar uma reflexão sobre aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem, bem como o papel da Psicopedagogia em tentar solucioná-las. O olhar psicopedagógico é importante e se faz necessário para perceber os estudantes de uma forma mais sensível, compreendendo e identificando o que está atrapalhando o aprendizado, para amenizar essas dificuldades. Assim, realizou-se revisão bibliográfica a respeito do tema a fim de identificar os principais desafios encontrados, assim como a influência dos distúrbios de aprendizagem nesse processo. Os resultados encontrados demonstraram que o trabalho do psicopedagogo junto ao do professor abre novas possibilidades aos estudantes para que eles possam superar suas dificuldades e se desenvolverem de forma plena.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem; Psicopedagogia; Docência.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, sabe-se que os estudantes não aprendem no mesmo ritmo e nem sempre conseguem os resultados esperados para o ano no qual estão matriculados. Existem inúmeras explicações para isso, entretanto, muitas vezes culpa-se o professor pela didática utilizada e a detecção de fatores ligados ao campo neurológico. Em resumo, os distúrbios compreendem problemas que resultam em perdas físicas, intelectuais, sensoriais, entre outras.

Nesse cenário, o mau desempenho é uma consequência: rendimento escolar, habilidades cognitivas e escolaridade abaixo do esperado para o ano no qual está inserido. Em ambos os casos, o professor costuma ser o primeiro a observar essas dificuldades, o que o torna também responsável por buscar estratégias que auxiliem esse estudante; e para que junto à família possa encaminhá-lo a um atendimento especializado, caso haja necessidade.

Como problemática tem-se que no Brasil, atualmente, quase metade da população em fase escolar, com dificuldades de aprendizagem, que além do estudante envolve uma tríade relacionada ao papel do professor, da família e do psicopedagogo. Ainda, tem-se que nos dias atuais, o valor cultural para a sociedade é de suma importância e a aprendizagem é considerada fundamental para o convívio na mesma.

A universalização das escolas trouxe um aumento do número de reclamações quanto aos estudantes com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, sendo esquecidos em sala de aula, sem serem diagnosticados. Assim, como justificativa, para diminuir ou até mesmo eliminar as dificuldades de aprendizagem, o trabalho em conjunto entre psicopedagogo e professor seria ideal, uma vez que atividades direcionadas e identificadas logo de início podem trazer resultados significativos para o desenvolvimento do estudante.

O presente artigo teve por objetivo geral discutir sobre os distúrbios de aprendizagem mais frequentes encontrados no Ensino Fundamental; e como objetivos específicos as possibilidades de diminuir ou mesmo eliminar esse problema. Assim, foi realizada revisão bibliográfica a respeito do referido tema por meio da pesquisa de leis, artigos, teses, dissertações, dentre outros documentos norteadores.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Diversos estudiosos de diferentes áreas passaram a tentar compreender o campo da Educação na tangente quanto às formas de aprendizagem que se apresentam. Piaget (1988), discute que o aprendizado é um método de crescimento intelectual, mediante o desenvolvimento das estruturas cognitivas relacionadas às ações do indivíduo em relação ao meio e que ocorre em etapas como a: equilíbrio, assimilação e acomodação.

A equilíbrio ocorre a fim de compensar ativamente as perturbações que o meio traz, como por exemplo, dificuldades, resistências ao objeto, problemas, entre outros. A assimilação integra particularidades que se dispõe naquele exato momento. A acomodação se refere a mecanismos complementares em que as estruturas do estudante devem se adaptar às propriedades e particularidades de determinado objeto.

Assim, o desenvolvimento intelectual segundo Piaget (1998), provém de um estado de equilíbrio progressivo, em que há uma mutação contínua entre um estado de menor equilíbrio para um de maior equilíbrio. Cada estágio desse desenvolvimento constitui uma forma pessoal de estabilidade e a sequência do desenvolvimento mental, caracterizando uma equilíbrio completa.

Piaget (apud Bock, 1999), traz que existem vários fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo, destacando-se a hereditariedade que é a composição genética, estabelecendo a potencialidade da aprendizagem, já que existe comprovação científica dos aspectos genéticos relacionados à inteligência.

E a influência do meio relacionado aos estímulos e influências ambientais que alteram os padrões de comportamento. Piaget e Gréco (1974), entendiam que há uma diferenciação entre aprendizado no sentido restrito e aprendizagem de forma ampla. No restrito, o aprendizado adquirido ocorre por intermédio da experiência, já no sentido amplo, o aprendizado é um método adaptativo que se desenvolve ao longo do tempo, confundindo-se ao próprio desenvolvimento. Ou seja, ele ocorre baseado nas experiências individuais em conjunto com o processo de equilíbrio. Assim, a aprendizagem sempre decorre de experiências anteriores.

O conhecimento adquirido durante o processo de aprendizagem restrito resulta de uma organização de esquemas que o indivíduo adquiriu em sentido mais amplo durante o seu desenvolvimento. Desta forma, quando o estudante possui dificuldade para entender certo conteúdo, possivelmente isso ocorreu porque não houve aprendizado em estágios anteriores, onde o conhecimento anterior fica atrelado ao seguinte, que nesse caso não aconteceu.

Já para Vygotsky (1991) o aprendizado ocorre em diferentes níveis. Para ele existem dois tipos: o real, ao se realizar tarefas sem o auxílio de alguém e o potencial, quando se recebe a ajuda de alguém. Marturano et al. (1993), afirma que o nível real está relacionado ao desenvolvimento intelectual e às funções já amadurecidas; no potencial, estão delineadas a nível futuro, ou seja, aquilo que será amadurecido.

Sendo assim, ainda para Vygotsky (1991), entre esses níveis pode-se encontrar a zona de desenvolvimento, sendo o intervalo entre o nível de desenvolvimento real a partir da solução independentemente dos problemas, e o nível potencial, que ocorre pela solução deles sob orientação do professor. No caso da Psicopedagogia, a ciência estuda como funciona a aprendizagem.

No Brasil, ela foi introduzida devido ao grande número de crianças com fracasso escolar e do fato de que a pedagogia institucionalizada isoladamente, não deu conta de resolver tais fracassos. O Psicopedagogo tem a função de observar e avaliar a verdadeira necessidade das escolas em questão, verificando no Projeto Político Pedagógico (PPP), como a escola conduz seus processos de ensino e aprendizagem, garantindo o sucesso dos estudantes e como a família exerce o seu papel em parceira nesse processo (BOSSA, 1994).

Assim, a escola é responsável por boa parte da formação do ser humano, trazendo o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar como um aspecto preventivo e terapêutico a fim de criar competências e habilidades para solução desses problemas. Com esta finalidade e com o grande número de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e outros aspectos que influenciam e englobam escola e família, a intervenção psicopedagógica tem ganhado, atualmente, espaço dentro desse ambiente tão importante.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é compreendida como uma mudança comportamental dos seres humanos frente a novas experiências. Ela pode caracterizar-se pelo estilo intencional e sistemático, bem como pela organização de atividades que desencadeiam tal situação: O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento.

Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES, 2007, p. 18). Segundo Barros et al. (2008), a aprendizagem funciona como um mecanismo que contribui para adquirir conhecimentos incorporados a estruturas e esquemas mentais.

O processo ocorre de forma contínua e se inicia na infância, com o convívio com a família, da sua cultura, das tradições e vai se aperfeiçoando na escola como um processo de valorização de diferentes competências e habilidades, ampliando a formação, o raciocínio e a experiência. Essa ação pode ser discutida por meio de diferentes pontos de vista, relacionadas a diferentes teorias de aprendizagem.

Quando essa experiência não é demasiadamente significativa podemos nos deparar com determinadas dificuldades relacionadas ao mau desempenho escolar em uma ou mais áreas, como por exemplo, na expressão oral, compreensão, escrita, leitura e cálculo matemático: Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital.

Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados às condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem (GARCÍA, 1998, p. 31-32). Fatores que envolvem o sucesso ou fracasso escolar podem ser divididos em três questões: a ambiental, a psicológica e a metodológica.

A ambiental que envolve questões socioeconômicas e as suas interações com a profissão e escolaridade dos responsáveis e o número de filhos. O psicológico encontra-se ligado ao tipo de organização familiar, sendo resposta 10 a esses fatores a ansiedade, a frustração, o isolamento, a agressão, a autoestima, a falta de concentração e atenção (STEVANATO, et al., 2003).

Ainda, segundo os autores, a consequência do fracasso escolar é a inadequação da aprendizagem, onde o estudante se vê envolvido por sentimentos de inferioridade, anulando-se na escola, principalmente se este sentimento já ocorre em sua casa. Se o clima predominante em casa é tenso e cheio de preocupações, certamente a criança se tornará tensa também, tendendo a aumentar a intensidade dos fracassos e preceitos próprios.

Clima autoritário, em que os responsáveis estão constantemente certos e as crianças erradas, estas passam a se acovardar e tornar-se submissa até na presença dos professores e adversa com crianças mais jovens que ela, ou revoltando-se oposta a qualquer espécie de autoridade. As dificuldades de aprendizagem costumam estar desassociadas as decorrentes de diferentes tipos de deficiências, que segundo Stefanini e Cruz (2006) se trata de distúrbios na aprendizagem do estudante que podem ser provenientes de situações reversíveis e normalmente não apresentam causas orgânicas, servindo de interesse não só para educadores mas também para a Psicologia. Roeser e Eccles (2000), relatam que os estudantes que apresentam baixo desempenho escolar atribuem essa situação a uma determinada competência, nutrindo sentimentos como vergonha, dúvidas, baixa autoestima e afastamento das atividades de aprendizagem.

Já os estudantes que atribuem esse baixo desempenho a influências externas, como o caso de pessoas hostis, experimentam sentimentos de ódio e afastamento dos estudos, passando a hostilizar os outros. Isso tem aumentado o número de estudantes que apresentam dificuldade para aprender. Muitos têm perdido o interesse em estudar, sentindo certa insegurança e perdendo a autoestima.

Deve-se identificar os motivos que levam os estudantes a sentirem dificuldade para compreender os conteúdos desenvolvidos, obtendo assim, dados significativos sobre esses estudantes, identificando qual a origem da dificuldade e o que se pode fazer para tentar solucionar o problema. Sabe-se que no caso da escola particular, os estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem, costumam receber acompanhamento de um psicopedagogo, o que infelizmente não ocorre nas escolas públicas.

Pensando assim, em relação ao diagnóstico e solução dos problemas, a primeira ação que deve ser realizada é caracterizar a dificuldade apresentada pelo estudante, devendo-se investigar as suas causas.

Quando essa dificuldade chega a afetar a sequência da aprendizagem, ocasionando baixo rendimento, pode-se dizer que outros fatores estão colaborando para isso como: falhas no sistema educativo, onde a metodologia empregada pela escola não acompanha o raciocínio do estudante; quadros neurológicos ou psiquiátricos que afetam o desempenho e necessitam ser acompanhados por atendimento psiquiátrico; condições emocionais em que a criança não se sente bem no ambiente escolar pela não aceitação ao professor ou outra situação; problemas familiares pelos quais ela pode estar passando e atrapalhando assim sua atenção; e as próprias dificuldades de aprendizagem onde a criança possui dificuldade em uma ou mais área do conhecimento, como leitura, escrita e raciocínio matemático, por exemplo.

Em especial dentre as dificuldades de aprendizagem, pode-se notar deficiências na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita, geralmente encontrada em boa parte das escolas públicas brasileiras, e em algumas instituições privadas.

Esta situação tem sido percebida principalmente nos resultados das avaliações externas de âmbito nacional, estadual e municipal, onde os estudantes que já passaram pelo Ensino Fundamental e seguem para o Ensino Médio demonstram dificuldade quanto à aplicação e conhecimen-

tos ortográficos, gramaticais, interpretação e raciocínio lógico.

Em suma, pode-se afirmar que se trata de aspectos que resultam na não qualidade da aprendizagem, necessitando identificar o fundo do problema. Identificada à causa e caracterizando-se o problema, é possível planejar formas de intervenção.

A intenção é criar condições para se desenvolver as habilidades que tem apresentado baixo rendimento, através de um planejamento que chame a atenção do estudante adequando-se ao modo de resolver os problemas, aconselhando os responsáveis sobre como lidar com as dificuldades do estudante e incentivando seu aprendizado.

Assim, Stefanini e Cruz (2006) indicam que estudos têm demonstrado que o suporte temporário e assistência regulada prestada a esses estudantes traz a possibilidade de melhorar as condições para a resolução desses problemas. Os resultados alcançados envolvem o desempenho potencial, aquém do real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicopedagogo, enquanto área de conhecimento multidisciplinar auxilia não só na compreensão de como ocorre a aprendizagem, mas, também conseguir identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Seu trabalho junto ao professor abre novas possibilidades aos estudantes para que estes consigam superar suas dificuldades, a fim de desenvolverem-se plenamente.

É fundamental que a família participe não só dentro de casa, mas, que acompanhe os processos pedagógicos a fim de que ela possa auxiliar no desenvolvimento desse estudante e participe de uma comunidade de aprendizagem junto ao professor.

Por fim, quanto ao professor, este deve ser possível adquirir formação continuada e trabalhar diferentes possibilidades, visões e valores para que esse estudante ultrapasse as dificuldades e se sinta pertencente à comunidade que o cerca, se sentindo capaz e feliz.

REFERÊNCIAS

ALVES D.V. Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.3. Piaget J, Grécco P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos;1974;

BARROS, L.; PEREIRA, A.; GOES, A. **Educar com Sucesso – Manual para técnicos e pais**. Lisboa: Texto Editora. 2ª edição, 2008. CIASCA, S.M.; ROSSINI, S.D.R. **Distúrbios de aprendizagem: mudanças ou não?** Correlação de dados de uma década de atendimento. Temas sobre Desenvolvimento. 2000;

DROUET, R.C.R. **Distúrbios da aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: Ática; 2003. p. 248. EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa**;

MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. **Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 221-248. GARCIA, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998;

GALABURDA, A.M.; CESTNICK, L. **Dislexia del desarrollo**. Rev Neurol. 2003; 36 (supl1): S3-S9.

MANO, A.M.P.; MARCHELLO, A.M.S. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista científica eletrônica da Pedagogia. Ano XIII – n. 25, 2015. MARTURANO, E.M.; LINHARES, M.B.M.; PARREIRA, V.L.C. Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar. Medicina Ribeirão Preto. 1993;

PESTUN, M.S.V.; CIASCA, S.; GONÇALVES, V.M.G. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento**. Arq Neuro-Psiq. 2002;60(2-A):328-32. PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro:Forense Universitária;1998;

ROESER, R.W.; ECCLES, J.S. **Schooling and mental health**. In: Sameroff AJ, Lewis M, Miller SM, orgs. Handbook of developmental psychopathology Nova York:Kluwer/Plenum;2000. p.135-56. SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem;

SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. STEVANATO, I.S.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento**. Psicologia em Estudo. 2003;8(1):67-76;

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes;1991. WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. São Paulo: Atlas, 2002.W